

A INVESTIGAÇÃO ACADÊMICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA ATIVA NO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Filipe Inácio Procópio Araújo Viana¹

Paulo Emílio Matos Martins²

Resumo: A pesquisa reflete sobre a investigação acadêmica no bacharelado em administração e administração pública, nos cursos de Niterói, Macaé e Volta Redonda, da Universidade Federal Fluminense (UFF), com foco em sua atuação como prática pedagógica de aprendizagem ativa. O objetivo é discutir os impactos da investigação acadêmica, dentro do escopo da iniciação científica, na formação acadêmica e profissional. Para atingir este objetivo, utilizamos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como objeto de estudo de caso. A metodologia é qualitativa e descritiva, para analisar o tema sob a luz da teoria da pedagogia da autonomia e da educação pela pesquisa. Os resultados demonstram o crescente impacto da estratégia para uma maior especialização na construção do conhecimento pelos alunos do bacharelado que compõem o corpus de análise, no período de 2008 a 2025.

Palavras-chave: administração; iniciação científica; investigação acadêmica; pedagogia ativa.

Área Temática: Políticas Públicas em Educação

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um estudo de caso que investiga o impacto da investigação acadêmica desenvolvida na iniciação científica pelos estudantes de graduação de administração na UFF. Sob a ótica de dois fenômenos principais: a Educação pela Pesquisa, conforme Pedro Demo; e a Pedagogia da Autonomia, estabelecida por Paulo Freire.

A prática de educar e aprender pela pesquisa, como propõe Demo, surge como uma metodologia alternativa que valoriza a construção ativa do saber, é necessário que o educador se sirva da pesquisa não apenas como método, mas como uma prática pedagógica cotidiana. Corroborando com os ensinamentos de Paulo Freire e reafirmando que toda a pesquisa possui um papel fundamental na

¹Mestrando em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, RJ. fiviana@id.uff.br. <http://lattes.cnpq.br/2367455978261889>. <https://orcid.org/0009-0005-0399-0446>.

²Doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo-Fundação Getúlio Vargas (FGV/EASP), Bela Vista, São Paulo/SP. pemilio@id.uff.br, <http://lattes.cnpq.br/3032793983046393>. <https://orcid.org/0000-0002-3326-9378>

construção do conhecimento, sendo um caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico, capaz de transformar o contexto no qual se insere o estudante (Vieira *et al*, 2020).

A crescente demanda por transformação nas instituições de ensino superior exige que a educação se adapte às necessidades conceituais atuais. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem ganham destaque, pois colocam o aluno no centro do processo educacional, promovendo uma experiência de aprendizado mais engajada e eficaz (Guimarães *et al.*, 2016). Estudar a formação do administrador e as estratégias que as instituições de ensino superior devem adotar é crucial para desenvolver as habilidades, atitudes e conhecimentos previstos nas diretrizes curriculares e exigidos pela sociedade (Gorges, Passos, Wollinger, 2018). Portanto, o problema de pesquisa que norteia esse trabalho é o seguinte: como a investigação acadêmica impacta na formação dos estudantes da área de Administração da UFF, do ponto de vista da educação pela pesquisa e da prática pedagógica da autonomia?

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é identificar impactos da investigação acadêmica na formação dos alunos do bacharelado em Administração na UFF, como estratégia pedagógica ativa. Para alcançar este objetivo, utilizamos o PIBIC como prática da investigação acadêmica dentro do bacharelado. Segundo Massi e Queiroz (2010), a prática da iniciação científica desperta uma série de habilidades essenciais na futura vida profissional, seja no ambiente acadêmico ou na prestação de serviços, estimulando o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade, a maturidade e a responsabilidade, incentivando o aprimoramento das capacidades interpretativas, analíticas, críticas e colaborativas. Ao desenvolver esses aspectos, a experiência de pesquisa permite que o bolsista forme seu próprio juízo, assuma a responsabilidade pelo próprio trabalho e construa uma visão própria. Outrossim, Vieira *et al* (2020), acrescenta que para Paulo Freire, “o questionamento reconstrutivo pressupõe a construção de uma prática que possibilite aos sujeitos da ação educativa a compreensão crítica e a participação ativa na e da realidade social na qual estão inseridos.”

Desta forma, esta pesquisa estrutura-se por meio dos seguintes objetivos específicos: identificar como o PIBIC é operacionalizado na UFF, com foco na área de administração; e analisar o desenvolvimento da carreira dos alunos que participaram do programa no período de 2008 à 2025, em relação aos objetivos estipulados pela UFF, com base na Resolução Normativa 017/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tais quais: (i) Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa; (ii) Proporcionar ao(à) bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos,

bem como estimular o desenvolvimento de sua criatividade; (iii) Preparar discentes para a pós-graduação, contribuindo de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

METODOLOGIA

A metodologia adotada, conforme Rampazzo (2005), é a pesquisa descritiva, que visa à descrição das características, propriedades e relações existentes no objeto de estudo, e tem como objetivo observar, registrar, analisar os fatos, procurando descobrir a relação, conexão e frequência com que eles ocorrem.

A análise é baseada em relatórios de gestão da UFF, e currículo lattes dos participantes selecionados como corpus de análise da amostra, na qual o estudante precisaria atender aos seguintes critérios: ser egresso de cursos de administração e administração pública da UFF que participaram do programa de 2008 a 2025, período no qual os dados estão registrados no Sistema PIBIC, dados anteriores ao período não foram encontrados sob guarda na UFF.

Os dados foram coletados através de consulta junto à Coordenação de Pesquisa da UFF, setor responsável pelo programa, considerando a Portaria N° 45.245 de 21 de julho de 2011, que aprova a reestruturação administrativa relativa à PROPPi, e por meio da Resolução N° 15/2011, estabeleceu a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi), como unidade administrativa responsável de acordo com o seu regimento interno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado encontramos um total de 130 alunos dos cursos de Administração e Administração Pública, nos campi da UFF em Niterói, Macaé e Volta Redonda, e um número total de 153 projetos de investigação acadêmica. Durante o mesmo período, observamos a ausência de bolsas para os alunos do bacharelado de administração no início do recorte temporal, porém equilibrado nas vigências seguintes até a exibição de um pico na solicitação entre os anos de 2016 e 2019. Desta forma, observamos um acréscimo na concessão de 2020 em diante, para atender à crescente demanda. Ainda assim, existe uma reserva de alunos interessados que não conseguem desenvolver seus projetos de investigação acadêmica, restringindo o acesso à iniciação científica e diminuindo o impacto na carreira dos alunos e o alcance da prática pedagógica, reafirmando a importância desta metodologia ativa de educação para o desenvolvimento dos alunos durante o bacharelado.

Essa prática pedagógica de metodologia ativa é vista como alternativa aos meios clássicos de educação, a iniciação científica desloca o ensino centrado no

conteúdo para situar o estudante como um aprendiz no desenvolvimento de conhecimentos, por meio de situações reais e problemas cotidianos, sendo estimulado a aprender de forma participativa e autônoma (Silva *et al.*, 2024). Segundo Vieira *et al* (2020), a educação orientada pela pesquisa caracteriza-se por ser um processo contínuo de (des)construção, que exige habilidades para questionar e repensar o que já se conhece, aprendendo a aprender e a reelaborar saberes, promove a formação de competências para uma atuação ética e transformadora no contexto em que o indivíduo está inserido, preocupa-se com o desenvolvimento de competências críticas e autônomas, permitindo que o sujeito se torne ativo em sua própria formação. A formação de pesquisadores exige uma abordagem crítica e reflexiva sobre o objeto de estudo, além de um trabalho colaborativo, sendo essencial ter um conhecimento aprofundado dos métodos empregados, como observação, trabalho de campo, análise e síntese dos dados coletados, bem como compreender a importância da práxis, que une teoria e prática (Bianchetti *et al.*, 2012).

Em análise complementar, identificamos que dentre os 130 alunos do bacharelado de administração, 42 realizaram cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*, 19 cursos de mestrado, 17 cursos de especialização ou MBA, 5 cursos de doutorado, isso representa 32,31% do total dos alunos. Esses dados revelam um equilíbrio entre os alunos que receberam fomento da UFF ou do CNPq, e aqueles que não obtiveram nenhum recurso, tais quais um terço em cada campo continuou sua carreira realizando cursos de pós-graduação. Sendo assim, excluímos da amostra os alunos que ainda estão com a graduação em andamento, e observamos uma diferença crescente, conforme a participação no projeto e a prática efetiva da investigação acadêmica com a bolsa recebida. Os alunos sem bolsa que apresentam impactos no desenvolvimento da sua carreira representam 34,21% da amostra, enquanto os alunos que participaram de projetos UFF alcançam 37,93%, e, por fim, os alunos de projetos CNPq são 44,82% do total. Demonstrando o crescente impacto do da prática pedagógica da iniciação científica para a construção de uma carreira pautada por uma maior especialização do conhecimento.

CONCLUSÃO

Os resultados desta análise parcial demonstram que a prática pedagógica da investigação acadêmica no bacharelado é exemplificada através da iniciação científica, como estratégia que promove a construção ativa do conhecimento. Proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver projetos como parte integrante do processo educacional, encorajando a se engajarem ativamente nas suas próprias aprendizagens. A investigação acadêmica promove habilidades e competências como autonomia, criatividade, maturidade, e responsabilidade, preparando os alunos para desafios futuros tanto acadêmicos quanto profissionais, com reflexão crítica sobre os temas investigados. Alinhada

com os princípios da pedagogia da autonomia de Paulo Freire, não apenas como uma tarefa acadêmica, mas como um meio de empoderar os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de pensar criticamente sobre o conhecimento que produzem. A análise dos dados indica que a metodologia ativa não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, mas também se alinha diretamente aos princípios teóricos da prática pedagógica da investigação acadêmica como metodologia ativa de educação pela pesquisa.

Apesar das limitações observadas durante o estudo, é imperativo que a UFF busque expandir o suporte institucional à iniciação científica, garantindo que todos os alunos possam se beneficiar da educação pela pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a transformação de sua realidade social. Para pesquisas futuras, sugerimos a realização de estudos que investiguem o impacto a longo prazo, aspectos socioeconômicos e culturais e a percepção dos próprios alunos envolvidos e afetados pela prática. Este resumo é parte de uma dissertação de mestrado acadêmico em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFF (PPGAd-UFF).

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Lucídio; OLIVEIRA, Adriano De; SILVA, Evellyn Ledur Da; TURNES, Luiza. A iniciação à pesquisa no Brasil: políticas de formação de jovens pesquisadores. *Educação (UFSM)*, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 569–584, 30 ago. 2012. ISSN 1984-6444. DOI 10.5902/198464445012.

GORGES, Sabrina; PASSOS, Ana Paula Pereira dos; WOLLINGER, Helena. Competências do administrador: um estudo com acadêmicos do curso de administração no contexto da aprendizagem ativa. *Research, Society and Development*, v. 7, n. 1, p. 1-27, e471120, 2018. ISSN 2525-3409.

GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de; SEVERO, Eliana Andréa; SERAFIN, Vanessa Faedo; CAPITANIO, Rossana Parizotto Ribeiro. Formação docente: uso de metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:171317915>.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, [s. l.], v. 40, p. 173–197, 14 set. 2010. ISSN 0100-1574, 1980-5314. DOI 10.1590/S0100-15742010000100009.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, Anielson Barbosa da; BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo; COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima. *Metodologias Ativas na Educação Superior*.



aprendendo e ensinando na Prática Docente. [S. l.]: Editora UFPB, 2 ago. 2024.
ISBN 9786559422555. Disponível em:
<https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/1263>.

VIEIRA, Leociléa Aparecida; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano; FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de; JABUR, Simone Sartori; CLARO, Genoveva Ribas. Educar e aprender pela pesquisa: uma opção metodológica à construção dos saberes / Educate and learn from research: a methodological option for the construction of knowledge. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 65344–65353, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-097. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16168>.